

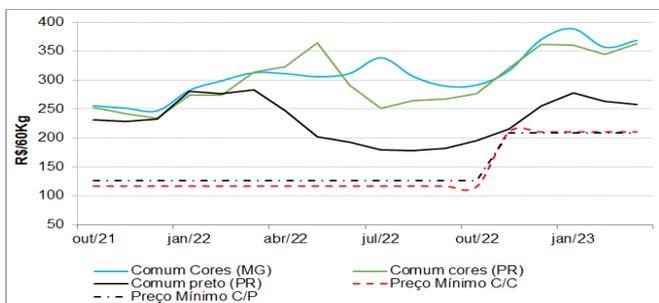
FEIJÃO – 17 a 20.04.2023

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	348,43	398,91	392,83	12,7	- 1,5
Paraná	60kg	324,74	377,90	370,20	14,0	- 2,0
Bahia	60kg	320,00	415,00	400,00	25,0	- 3,6
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	236,49	283,75	257,96	9,1	- 9,0
Rio Grande do Sul	60kg	245,08	284,66	275,96	12,6	- 3,0
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	ND	ND	445,00	-	-
Feijão comum preto	60kg	310,00	325,00	310,00	7,4	- 1,2

*Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg*

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No atacado paulista o mercado esteve calmo e as cotações oscilaram negativamente. Alguns fatores contribuíram para o recuo nos preços como: a evolução da quantidade ofertada somada às sobras diárias, quase que na totalidade de tipos fracos; o avanço da colheita da 2ª safra; o período do mês onde é menor a demanda junto aos varejistas, e o comportamento do comprador postergando suas reposições.

Assim, a semana se encerra com os preços desvalorizados até mesmo para os melhores tipos que continuam escassos, já que as vendas foram fracas. Mesmo com a referida queda, as cotações continuam elevadas devido à pouca oferta do produto.

A preferência da demanda continuou pelo produto extra ou similar, mas muitos compradores, sem alternativas devido a cotação elevada do produto em questão, acabaram optando por tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias de maior valor.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos oriundos do próprio estado e do Sul do país: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A maioria dos lotes comercializados foram nota 8 de cor para cima, vez que os padrões inferiores continuam sem interesse de compras e negociados nas próprias localidades onde são produzidos.

Ressalte-se que com os preços elevados, a rede varejista passa a ter menor giro da mercadoria e, mesmo com o estoque baixo, como vem ocorrendo em todo o seguimento do setor, esta entra no mercado adquirindo apenas o equivalente à quantidade comercializada, aguardando, portanto, uma melhor negociação quanto à qualidade e preços, em vista das dificuldades encontradas nos últimos repasses.

Na Região Centro-Sul do país a colheita da 1ª safra está encerrada, mas ainda resta uma quantidade considerável de mercadoria a ser comercializada. No entanto, a qualidade do produto foi prejudicada pelas adversidades climáticas que afetaram significativamente a qualidade do produto.

O sétimo levantamento da safra 2023/2024, divulgado no dia 13 deste mês de abril pela Conab, estimou para a 2ª safra, ou safra da seca, na Região Centro-Sul do país, uma redução de 1,0% na área plantada e uma produção de 468,4 mil toneladas, 4,6% abaixo da registrada na safra anterior. Já na Região Nordeste, o trabalho indica aumento de 1,4% no cultivo, e de 6,8% no volume a ser colhido, passando de 74,5 mil toneladas para 79,6 mil toneladas.

As atenções estão voltadas para as lavouras mais tardias (plantios de fevereiro). No Sul do País cerca de 5% da área plantada na “safrinha” foram colhidos. As lavouras atravessam, em grande parte, as fases de floração à enchimento de grãos, períodos em que são mais exigentes em água. Assim, os próximos dias serão importantes para a definição do potencial produtivo das lavouras, pois há necessidade de boas precipitações num curto espaço de tempo.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo e, com pouca demanda. Além do início da colheita da 2ª safra no Sul do país, os compradores ainda contam com a disponibilidade do produto argentino. Com isso, a tendência é de forte pressão baixista dos preços.

No Paraná cerca de 90% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. O plantio da 2ª safra está finalizado e a colheita iniciada. A expectativa é de um volume de produção em torno de 229,4 mil toneladas, 20,9% abaixo da colheita anterior.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Os atuais preços praticados no mercado não conseguem atrair as negociações. Desta forma, considerando o baixo interesse de compras, e o início da colheita da 2ª safra no Sul do país, a tendência é de alterações negativas nos preços.**